ANÁLISE DA ADESÃO DE HIGIENE DAS MÃOS PELA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Alice Carneiro Nusda (PROVIC), Soraya Abegail de Lima, Maria Dagmar da Rocha Gaspar, e-mail: mdagmar@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem.

Enfermagem, Enfermagem em Doenças Contagiosas.

Palavras-Chave: *Higienização das mãos, Infecção hospitalar, Unidade de terapia Intensiva, Adesão a diretrizes.*

Resumo

Introdução: As mãos são a principal forma de carreamento de microrganismos por parte dos profissionais. Objetivo: Avaliar a adesão da higienização das mãos e aos cinco momentos nas UTIs adulto. Material e Métodos: Estudo observacional com coleta transversal de dados da comissão de infecção (maio a dezembro/2023). Resultados: Sem associação entre a UTI e a frequência (p=0,6273) ou método (p=0,08189). Forte correlação entre os momentos (p<2e-16). Conclusão: Maior frequência pós contato indicando tendência reativa.

Introdução

As Infecções Relacionadas a Atenção em Saúde são um grave problema de saúde pública, impactando no custo do paciente (até 55% superior), podendo ser adquiridas durante o internamento ou após a alta, oriundos de microrganismos endógenos ou exógenos, transitórios ou residentes, geralmente de um sítio do paciente para outro do mesmo paciente (ANVISA, 2025; Araújo e Pereira, 2017)

Apesar da higienização das mãos ser a forma mais barata, rápida e eficaz de evitar IRAS, ainda é uma prática adotada em apenas 4 de 10 oportunidades (Oliveira *et al.*, 2022). Por isso esse estudo visa avaliar se a equipe multiprofissional das UTIs 1 e 2 realizou a higienização e em que momentos no ano de 2023.

Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo epidemiológico observacional de prevalência, por meio de coleta transversal de dados. A amostra foi composta por 1579 respostas levantadas pelo Núcleo de Controle de Infecções Hospitalares (NUCIH) e organizados utilizando o Microsoft Excel. Foi realizada análise descritiva dos dados utilizando Microsoft Excel onde foi apresentada frequência de higienização das mãos no período de maio a dezembro, segundo setor (UTI 1 e 2), classe profissional, os cinco momentos preconizados e o método utilizado. A análise estatística foi feita utilizando o Software RStudio e o teste principal utilizado foi o Teste Qui-Quadrado de Independência.

Resultados e Discussão

Foi realizada a análise buscando uma associação entre o método de higienização das mãos e a unidade de terapia intensiva (UTI) estudada, porém, não apresentou significância estatística (p-value = 0.08189). Para avaliar se a realização da higiene das mãos (sim/não) e a UTI 1 e 2 estiveram associadas, foi utilizado o teste do Qui-Quadrado, mediante correção de continuidade de Yates. A análise, porém, não apresentou significância (p-value = 0.6273). Quanto a avaliação da higiene das mãos houve divergência de acordo com cada um dos 5 momentos de higiene e foi realizado o teste Qui-Quadrado de Independência, que sinalizou elevada relevância estatística (p-value <2e-16). A análise apontou tendência reativa que pode expor ao risco os paciente de alta criticidade e utilizando dispositivos invasivos presentes em uma UTI (Couto *et al.*, 2023), já que a equipe não higieniza as mãos no primeiro contato ou seja durante os procedimentos realizados.

Conclusão ou Conclusões

Foi observada maior adesão em higienização das mãos nos momentos pós contato do que nos momentos antes do contato com o paciente, evidenciando postura reativa e expondo-os ao risco de infecções pela não observação dos cinco momentos

Agradecimentos

Agradeço as agências/instituições de financiamento e fomento e a Universidade Estadual de Ponta Grossa por garantir a oportunidade de realizar esta pesquisa, à minha orientadora, Profª Maria Dagmar pelo auxílio no processo e a acadêmica Soraya pelo suporte.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 03/2025 Critérios Diagnósticos das infecções relacionadas à assistência à saúde de notificação nacional obrigatória – ano: 2025**Ministério da Saúde, 2 jan. 2025.

ARAÚJO, B. T.; PEREIRA, D. C. R. Políticas para controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil, 2017.

COUTO, B. *et al.* 1441. Hand hygiene compliance in Brazil: from rich hospitals in the southwest to jungle hospitals - the big challenge. **Open Forum Infectious Diseases**, v. 10, n. Supplement_2, p. ofad500.1278, 27 nov. 2023.

OLIVEIRA, E. DA S. DE *et al.* Taxa de higienização das mãos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE00497, 2022.